

Anexo A

Mitologia afro-brasileira/a origem do mundo

Ana Katia Alves dos Santos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTOS, AKA. *Infância e afrodescendente: epistemologia crítica no ensino fundamental* [online]. Salvador : Editora EDUFBA, 2006. 165 p. ISBN 85-232-0385-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

ANEXO A

MITOLOGIA AFRO-BRASILEIRA¹⁸ *A ORIGEM DO MUNDO*

Contam os ancestrais que Olorum (Deus) deu origem ao mundo. Durante quatro dias criou um Odu (destino) e um gigantesco planeta, formado apenas de água.

Mas Olorum notou que esse mundo criado ainda precisava de novos detalhes e, assumindo sua limitação, por não ser absoluto, convidou Oxalá e Obatalá (orixás antigos e poderosos) e os informou que apenas um deles seria indicado para a realização de uma importante missão.

Oxalá foi o escolhido, era o mais velho. Olorum, então, entregou-lhe, numa sacola de tecido branco, um pó preto, um caramujo, um camaleão e uma galinha de três patas. O orixá que não foi escolhido (Obatalá) ficou muito zangado e começou a arquitetar um plano para roubar de Oxalá o poder de ajudar Olorum na criação.

Elegbara (mais conhecido como Exu, confundido com o diabo cristão) foi chamado por Obatalá para armarem um plano contra Oxalá. Elegbara, que também tem poderes sobre o espaço e o tempo,

resolveu plantar entre o Orum (céu) e a Terra uma grande palmeira, que num instante transformou-se numa árvore adulta. Exu pediu ao sol que brilhasse sobre essa árvore com toda a sua força.

O calor insuportável fez com que Oxalá sentisse sede. Ao avistar a árvore no meio do caminho, pensou em retirar seu líquido para saciar a sua sede. E assim o fez, com o seu cajado perfurou a palmeira e dela bebeu o seu líquido. Instantes depois, Oxalá dormiu embriagado.

Foi assim que Obatalá tomou de Oxalá tudo o que Olorum havia lhe dado para terminar a criação. Obatalá então derramou o pó preto sobre a água do planeta. Mas, o curioso é que a quantidade do pozinho preto não afundou. Foi aí que, ao ver o montinho de terra, a galinha de três patas tratou de ciscar a terra, ação que desencadeou o surgimento dos continentes e o camaleão, ao andar sobre a terra, tornou-a sólida e imperfeita (surgindo montes, vales...). O caramujo, rastejando, criou o leito dos rios, lagoas, lagos...

Foi tudo tão maravilhoso que Obatalá voltou ao Orum para contar a Olorum que o responsável por tudo aquilo era ele. Segundo ele, a criação do mundo dependeu de suas façanhas. De fato, Olorum ficou maravilhado com o mundo criado. Afinal sua criação tinha sido terminada. Mas Olorum gostava muito de Oxalá e não queria vê-lo triste. Por isso, resolveu lhe dar outra responsabilidade: a criação dos seres humanos que iram habitar aquele mundo.

Oxalá tomou então os seres humanos como uma de suas maiores responsabilidades. Mas, como criaria esses seres? Foi aí que ele pensou em pedir ajuda a Nana Buruku (orixá velho e, segundo contam, esposa de Oxalá). Por ser senhora dos pântanos (água e terra são seus elementos, ou seja a lama), Nana deu a idéia a Oxalá de criar o ser humano com o barro que ela possuía. E assim se fez. E o ser humano foi criado...

NOTAS

- ¹ Dado extraído de minha Dissertação de Mestrado intitulada “Ciência da Educação na Bahia: Infância Afrodescendente e Epistemologia Crítica no Ensino Fundamental” (Biblioteca da Universidade Federal da Bahia).
- ² Segundo Vasconcelos (2002), o conceito de Epistemologia passou por transformações, dentre as quais destacam-se três momentos. 1. Inicialmente, a palavra Epistemologia era considerada sinônimo de Teoria do Conhecimento. Ela se ocupava da natureza e do alcance do conhecimento científico, em oposição ao conhecimento vulgar. Suas questões eram: Como se pode conhecer o mundo cientificamente? Em que se distingue o conhecimento obtido por um cientista do conhecimento de um leigo? Considerava que a maneira de conhecer cientificamente o objeto é condicionada pela concepção que se tem do mesmo objeto. Então, nesse sentido, admitia-se que subjacente à Epistemologia estava a ontologia, que se ocupava dos estudos sobre a natureza ou a “essência do ser” a ser conhecido. 2. No segundo momento de transformação do conceito, associa-se ao Círculo de Viena, reunião de importante filósofos e estudiosos do início do século XX. Eles consideravam que as proposições científicas refletem de maneira especular o mundo. Conhecida como “Filosofia Analítica”, deveria indicar como alcançar as proposições verdadeiras sobre o mundo natural. Então, nesse período (início do século XX), a Epistemologia ficou reduzida à análise da linguagem da ciência. 3. Finalmente, com a evolução do conceito, há um renascimento da Epistemologia como Filosofia da Ciência, deixando de ser Filosofia da Linguagem da Ciência. Ela passa a propor vários problemas ou aspectos da ciência e passa a ter diversos ramos: teoria do conhecimento, metodologia da ciência, semântica da ciência, lógica da ciência, ontologia da ciência, axiologia (estudo dos valores) da ciência, ética da ciência. Neste nosso texto, destacam-se, principalmente, os ramos: teoria do conhecimento, axiologia, ética e ontologia na ciência da educação (Pedagogia).
- ³ Conceito apresentado por Pierre Bourdieu (2001).

- ⁴ Sobre religiosidade africana e afro-brasileira (e seus mitos), muito já se tem produzido. Por isso, é desnecessária a repetição dessa discussão nesta obra. Minha intenção é discutir a tradição africana a partir de uma compreensão epistemológica e ontológica o que, nesse sentido, a torna autêntica.
- ⁵ Apesar de advertir os leitores no sentido de não acreditarem em coisas por ele não ditas-escritas, é impossível essa tarefa quando se realiza leitura de natureza crítica. Perceber a dimensão oculta, não explícita em sua teorização, nem por isso menos presente, é ação, em nosso caso específico, impossível de evitar.
- ⁶ Assumimos aqui a discussão inicial da história brasileira a partir da descoberta do Novo Mundo, por ser o processo de colonização o nosso foco. Não desconsideramos, no entanto, a pré-história brasileira no sentido de considerar os povos que aqui já habitavam, de procedência asiática (paleolíndios do leste asiático). Sobre a análise, cf. Mota (2000).
- ⁷ Assumimos o termo minorias numa referência à exclusão social historicamente construída para os índios, negros e mestiços.
- ⁸ Para maior aprofundamento sobre mitologia e religiosidade na diáspora baiana-brasileira, consultar obras citadas e mais: Prandi (2001).
- ⁹ Para conhecer as histórias míticas de cada orixá, cf. Siqueira (1998) e Luz (2000).
- ¹⁰ A linearidade e a ordenação como organizadoras da razão moderna são alvos de críticas contundentes feitas por Heidegger à metafísica ocidental. Em *Ser e Tempo* (HEIDEGGER, 2002) é possível compreender a sua preocupação com o lugar do ser pensante, partindo da crítica à metafísica moderna e abrindo veredas antes não pensadas no campo da fenomenologia e da hermenêutica.
- ¹¹ As diferentes categorias de artistas e escritores de uma determinada época e sociedade.
- ¹² Orixá que durante seis meses é homem e nos outros seis meses é mulher, chamando-se Bessém. É conhecido como orixá da Terra, representa as riquezas escondidas no subsolo, mas também desempenha a função de levar a água de volta ao palácio de Xangô, no céu, e para que essa água chegue com a mesma pureza e quantidade iniciais, ele desenvolve a tarefa de modo organizado, cuidadoso, paciente, metódico. Neste sentido, é rigoroso porque deseja, quer alcançar, tem uma meta que deseja cumprir da melhor forma. No entanto, Oxumaré, apesar da preocupação em ser rigoroso e metódico na entrega das águas, não perde a delicadeza, cuidando para que os elementos naturais que encontra no caminho até o céu não sejam prejudicados com a sua trajetória, tais como os ventos, as nuvens, os pássaros. Mais informações sobre esse orixá, ver obras indicadas nas referências, a exemplo do livro de Marco Aurélio Luz.
- ¹³ Quem tem a força da tradição afrodescendente (e dos Orixás) e pratica a religião.

- ¹⁴ Nome preconceituosamente dado à religiosidade de tradição africana.
- ¹⁵ Segundo grande parte dos estudiosos, a modernidade compreende os séculos XV a XVIII, tendo início com o renascimento cultural e a expansão comercial e marítima européia, “terminando” com a revolução francesa. A modernidade realiza grandes transformações no interior da cultura, da filosofia e da ciência, principalmente.
- ¹⁶ Não estamos, com este discurso, deixando de lado o papel da escola como espaço viabilizador de desenvolvimento de competências e habilidades formais (ler, escrever, raciocinar...), mas ela não pode ser só isso, já que é também espaço de convivência humana.
- ¹⁷ Para conhecer todas as histórias da mitologia afro-brasileira, consultar obra de Reginaldo Prandi (2001).